Saúde

Educação

Trabalho

1997

"Homenagem ao grande Educador Paulo Freire"

"... AI DAQUELES E DAQUELAS,
ENTRE NÓS, QUE PARAREM
COM A SUA CAPACIDADE DE SONHAR,
DE INVENTAR A SUA CORAGEM,
DE COMUNICAR E DE ANUNCIAR..."

Paulo Freire

"O HOMEM NÃO PODE PARTICIPAR
ATIVAMENTE NA HISTÓRIA, NA
SOCIEDADE, NA TRANSFORMAÇÃO DA
REALIDADE,
SE NÃO É AUXILIADO A TOMAR
CONSCIÊNCIA DA REALIDADE
E DE SUA PRÓPRIA CAPACIDADE
PARA TRANSFORMÁ-LA."

Paulo Freire

"A REALIDADE NÃO PODE SER
MODIFICADA, SENÃO QUANDO O
HOMEM DESCOBRE QUE É MODIFICÁVEL
E QUE ELE PODE FAZÊ-LO."

Paulo Freire

"SOMENTE PODEM SER PROFÉTICOS OS QUE ANUNCIAM E DENUNCIAM, COMPROMETIDOS PERMANENTEMENTE NUM PROCESSO RADICAL DE TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO, PARA QUE OS HOMENS POSSAM SER MAIS. OS HOMENS, REACIONÁRIOS, OS HOMENS OPRESSORES NÃO PODEM SER UTÓPICOS. NÃO PODEM SER PROFÉTICOS E, PORTANTO, NÃO PODEM TER ESPERANÇA."

Paulo Freire

"MINHA PRESENÇA NO MUNDO NÃO É A DE QUEM A ELE SE ADAPTA, MAS DE QUEM NELE SE INSERE. É A POSIÇÃO DE QUEM LUTA PARA NÃO SER APENAS OBJETO, MAS SUJEITO TAMBÉM DA HISTÓRIA."

Paulo Freire

DIREITOS

Constituição Federal: Artigo 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Constituição Federal: Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a Previdência Social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição.

"Pesquisa Datafolha mostra que os excluídos do direito à Cidadania chegam a 59% da população do país." Ou seja, mais de 50% da população está excluída de seus direitos.

Elza Besquó In.: 49º Reunião Anual da SBPC - Hoje Em Dia, 16/07/97.

ANALISE OS DOIS ARTIGOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL ACIMA CITADOS. VOCÊ ACHA QUE ELES ESTÃO SENDO CUMPRIDOS NO SEU DIA-A-DIA?

QUEM É QUEM NOS GRUPOS SOCIAIS

Segundo pesquisa *Datafolha*, 59% da população brasileira são compostos por excluídos, sendo que a elite constitui uma parcela mínima e exclui a maioria da população dos direitos à cidadania.

Quem são os excluídos?

No Trabalho:

desempregados, subempregados, assalariados e aposentados.

Na Escolaridade

86% da população não possuem o 1º grau completo: sendo que 61% não atingiram a 5ª série.

Na Saúde

Milhões de brasileiros sofrem com a falta de saneamento básico, habitação precária, mortalidade infantil, doenças epidêmicas, desnutrição e menor expectativa de vida.

Folha de São Paulo

"RESOLVER O PROBLEMA DA FOME É UMA GARANTIA DE ESTABILIDADE. COM BARRIGAS VAZIAS, NÃO HÁ GOVERNO ESTÁVEL."

Norman Ernest Borlang - Prêmio Nobel da Paz

DISCRIMINAÇÃO

Art. 7º Constituição Federal - XXX. A proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critérios de admissão, por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil.

MULHER TRABALHADORA

As mulheres, em geral, recebem 60% da remuneração masculina, sendo que a taxa geral de desemprego, segundo o Dieese, é de 17,9%.

O NEGRO TRABALHADOR

No Brasil, normalmente, o negro recebe 50% do salário que é pago a um branco.

"NA VERDADE, PORÉM, NÃO É A CONSCIENTIZAÇÃO QUE PODE LEVAR O POVO A "FANATISMOS DESTRUTIVOS". PELO CONTRÁRIO, A CONSCIENTIZAÇÃO, QUE LHE POSSIBILITA INSERIR-SE NO PROCESSO HISTÓRICO, COMO SUJEITO, EVITA OS FANATISMOS E O INSCREVE NA BUSCA DE SUA AFIRMAÇÃO."

Paulo Freire

RACISMO

Art. 5º XLII da Constituição Federal - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da Lei.

"O mito da "democracia racial", baseado em meias verdades e falácias completas e transformado em dogma de nosso pensamento oficial, tem como propósito ludibriar as relações raciais em nosso país, tornando confortável a posição do dominador e impedindo o dominado de perceber com clareza a origem da opressão de quem é vítima."

Abdias Nascimento

Os negros representam:

- 2% da elite;
- 42% dos analfabetos;
- O maior percentual dos desempregados.

"NÃO POSSO ME ACOMODAR ÀS ESTRUTURAS INJUSTAS DA SOCIEDADE."

Paulo Freire

IDOSOS

"·47% das mulheres e 40% dos homens desta faixa etária (acima de 50 anos) são analfabetos;
· As mulheres vivem em média de 6 a 7 anos mais que os homens;
· O Brasil poderá, dentro de algumas décadas, passar a conviver com velhos de rua, caso não se estabeleçam políticas de atendimento à população idosa, que cresce cada vez mais e em ritmo acelerado;
· As previsões são que, no ano 2000, chegaremos a 5,1% de população idosa, ou seja, mais ou menos 15 milhões de pessoas;
· O governo e as ONG's que tratam da questão terão que ter muita criatividade para atender a este imenso contingente de pessoas;
· O problema do idoso tende a ser agravado com o crescimento do desemprego."

Elza Besquó In.: 49º Reunião Anual da SBPC - Hoje Em Dia, 16/07/97

"NINGUÉM NASCE FEITO. VAMOS NOS FAZENDO AOS POUCOS, NA PRÁTICA SOCIAL DE QUE NOS TORNAMOS PARTE."

Paulo Freire

SEM TETO

- 3,4 milhões. Este é o déficit total de moradias no Brasil;
- 42,8% do déficit habitacional está localizado na Região Sudeste;
- 56% foi o aumento dos aluguéis desde o início do Plano Real, ou seja, 30% acima da inflação;
- 48% dos 2 milhões de moradores das favelas de São Paulo ganham mais que cinco salários mínimos;
- Desde o início do Plano Real, o aluguel aumentou mais de cinco vezes e foi o campeão entre os mais de 400 itens usados para medir a inflação;
- Inúmeras pessoas chegam aos barracos das favelas depois de sair de casas em que pagavam aluguel. O aluguel em favelas ou cortiço alcança os 300 reais. Nesta situação é fácil encontrar um número cada vez maior de pessoas disposto a se tornar invasor de prédios e conjuntos habitacionais que nunca são concluídos. Elas simplesmente estavam "enforcadas" com o aluguel do imóvel onde viviam com seus familiares;
- A queda na renda da população e o aumento do preço do aluguel são dois fatores que aumentam a dificuldade em conseguir um teto para morar.





ASSISTÊNCIA SOCIAL

CONSTITUIÇÃO FEDERAL/1988

Art. 203- A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I- a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II- o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III- a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV- a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V- a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.

Onde está a assistência social no Brasil?

· 32 milhões de pessoas passam fome;

· 65 milhões de pessoas se alimentam abaixo das necessidades mínimas (dados da OMS);

· O Brasil possui 62 milhões de pobres e indigentes.

Revista Veja – 14/05/97.

VIVEMOS EM UM PAÍS RICO EM TERRAS FÉRTEIS, COM JAZIDAS MINERAIS EM ABUNDÂNCIA. PORÉM A CONCENTRAÇÃO DE RENDA É UMA DAS MAIORES DO MUNDO, ESTANDO NAS MÃOS DE POUCOS.

DOENÇAS

PESQUISA DA FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Entre as causas que mais provocam mortes em Minas Gerais, estão as doenças infecciosas e parasitárias, que mataram quase 6 mil pessoas no Estado em 1996. São as chamadas doenças da pobreza, que não deveriam matar mais ninguém, por serem doenças controláveis.

Ainda se morre no estado de:

- Enterites (infecções intestinais);
- Diarréias;
- Esquistossomose (xistose);
- Meningite;
- Tuberculose;
- Tétano;
- Doença de Chagas.

Estado de Minas, 19/10/97.

QUEM SOFRE É O POBRE, PRINCIPALMENTE PELA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO.

EDUCAÇÃO

Situação escolar brasileira comparada a de outros países com renda *per capita* (RPC) equivalente:

PAÍS	RPC (DÓLAR)	ANALF. INF. 10 A 14 ANOS (%)	TAXA DE ENGAJAMENTO SECUNDÁRIO	SUPERIOR
Chile	2730	3,0	70,0	23,3
Afr. Sul	2670	33,4	71,0	13,9
Brasil	**2770**	**17,8**	**39,0**	**11,7**
Malásia	3340	15,0	60,0	7,3
Uruguai	3340	2,8	83,0	32,0

** UNICEF/1995*

• Dados da UNICEF de 1995 demostram a nossa deficiência no setor educacional e apontam que apenas 38% das crianças matriculadas na 1ª série do 1º grau atingem a 5ª série.

• A evasão escolar brasileira é uma das maiores do mundo, chega a 48%, o que significa 1,5 milhões de crianças excluídas anualmente do ensino básico.

• Cerca de 57% dos jovens de 15 a 17 anos estão prematuramente fora do sistema de ensino, o que corresponde a cerca de 1,5 milhões de pessoas excluídas anualmente do ensino secundário.

• Para mascarar ou maquiar os baixos índices de analfabetismo no Brasil está se propondo a aprovação automática.

Relatório recente da UNICEF demostra o alto índice de analfabetismo.

RECUPERAÇÃO DE UM MENOR DE RUA EQUIVALE AO CUSTO DE 40 ESTUDANTES

O custo mensal de um menor internado na FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor), em São Paulo, é três vezes maior de que a de um preso do Estado e quase 40 vezes superior ao de um aluno da rede pública estadual.

"O gasto da FEBEM é um escândalo com o dinheiro público. Os números são calamitosos, quase pornográficos", disse o promotor da vara da Infância e Juventude Maurício Ribeiro Lopes.

Folha de São Paulo, 08/08/97 – 3-7

EM CONTRAPARTIDA, O GOVERNO PROPÕE UM CUSTO POR ALUNO DE R$300,00 ANUAIS, O QUE DARIA R$ 25,00 MENSAIS.

NÃO SERIA MELHOR INVESTIR NA EDUCAÇÃO?

PARA A MAIORIA DOS NOSSOS GOVERNANTES, EDUCAÇÃO É CONSIDERADA GASTO E NÃO INVESTIMENTO.

ESCOLA AMEAÇADA

Num grande livro sobre a escola ("L'École"), falando sobre a escola da França, Milner aponta o delírio reformista como uma doença do serviço educativo em seu país. A atmosfera permanente de uma reforma no ar, de uma reforma iminente, instabiliza a escola. Ninguém sabe o que fazer, todos ficam à espera do que virá, para começar a fazer. A escola precisa de estabilidade. A escola não pode viver a ameaça de ter que apagar tudo e começar de novo.

É a situação em que vivemos, no país. Pior ainda, pois as reformas, que nos ameaçam, vêm com os ares inquietantes do nebuloso e do vago. Nenhuma ameaça é mais inquietante que a que não aparece nítida em seus limites.

Tivemos - ou infelizmente, temos - a nova Lei de Diretrizes e Bases. Lei pode ser. Foi aprovada e promulgada. De diretrizes não é. Já se tem dito que é parcimoniosa em diretrizes, para favorecer a liberdade. A lei opressiva imobiliza e escraviza. Mas a ausência de lei não assegura direitos e abre ensejo à tirania do centralismo. Não divide as competências. E a divisão de poderes e atribuições é uma condição da liberdade. Esse centralismo já se instalou. Estamos aí com dez ou quinze volumes dos parâmetros curriculares com seus devidos transversais, emitidos de Brasília para o Brasil inteiro.

A sorte é que ninguém, aí por esse interior afora, vai agüentar a leitura de um deles (pedagogês tem limites) e vai continuar a ensinar português e matemática, como aprenderam Drumond de Andrade e Lélio Gama. Se os métodos se aprimoram, a metodomania inventada por Descartes e Leibnitz não alfabetiza ninguém. Em vez de se ensinar português, a língua materna, a professora lá do sertão vai tentar entender o que é código e linguagem.

Aí já entramos nas mudanças (reformas, como dizia Milner) que vão ser impostas aos ensino médio. As notícias sobre o plano de reformulação do Segundo Grau encaminhada pelo MEC ao Conselho Nacional de Educação são meio contraditórias.

Se se pretende voltar a fazer do Segundo Grau um variado e especializado preparador para o vestibular, é um duplo crime: crime contra a criatura humana que precisa ser gente, pessoa livre, antes de enfrentar a incontornável especialização do ensino superior; crime contra a juventude, que, neste tempo fervilhante de profissão que surge e que se extingue, deve definir aos 14 anos o que está sendo cada vez mais embaraçoso definir aos 18.

Alega-se o uniformismo monolítico do atual Segundo Grau, imposto igualmente a todos. É falso. Leiam-se as LDB anteriores, leia-se o Parecer 785/86 com sua Resolução (que tive a honra de assinar), ver-se-á que a inflexibilidade não existe. Ou antes, existe em relação àquelas disciplinas que não podem deixar de compor um currículo, neste fim de século que seja realmente formador, que não podem deixar integrar aquilo que os antigos chamavam "humanidades".

Não se transfere para a criança o que é tarefa dos mais velhos. Como diz um grande mestre americano: o professor estudou pedagogia e adquiriu cultura para saber ajudar a criança e o adolescente a escolher o que deve escolher para não vir a ser um adulto mutilado, alguém que terá depois a mágoa de dizer que não foi ajudado, na infância, para chegar à maturidade livre.

Dom Lourenço de Almeida Prado
Reitor do Colégio São Bento-O Globo-16/07/97

EDUCAÇÃO I

"A maioria da população não tem informações básicas sobre a história da educação no país principalmente de como ela foi e é financiada, do tempo da colônia até hoje.

A coexistência de salários de R$ 20,00 e de R$ 2.000,00 pagos em 1996 para os professores que executavam em redes públicas estaduais e municipais o mesmíssimo trabalho de regentes de turmas nas primeiras séries do ensino fundamental, revela uma complexidade.

Se outra fosse a história do financiamento da educação, livre do clientelismo e do coronelismo, a maioria dos prefeitos do nordeste já poderiam estar pagando há muitos anos pelo menos o **MÍSERO** salário mínimo às suas professores. E não estão.

Pode-se argumentar que aumentos de salários de professores adviriam de maior arrecadação de impostos, corroída por toda sorte de sonegação e insenções, e principalmente do uso prioritário das verbas em políticas públicas, hoje comprometidas pelo pagamento de dívidas, desvios e corrupções.

Por que não se implanta o imposto sobre grandes fortunas, previsto na Constituição Federal desde 1988?"

João Monlevade – Contos e Descontos, 1997.

EDUCAÇÃO II

· A maioria da população concorda que uma educação de qualidade, para todos, seria melhor e o Brasil serio outro;

· Uma minoria não concorda que uma educação de qualidade seja pública e gratuita;

· O custo de R$ 25,00 mensais/aluno é, no mínimo, ridículo;
· Uma educação de qualidade exige professores com melhores salários;

· Os professores não podem aumentar sua jornada de trabalho para sobreviver;

· Muitos políticos abdicam à felicidade de muitos brasileiros, quando aprovam leis contrárias a uma educação pública e de qualidade;

· Uma educação pública de qualidade, sem exclusão, seria a felicidade para a maioria do povo brasileiro.

NO ENTANTO, A ELITE BRASILEIRA NÃO PERMITE QUE SEU DISCURSO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PASSE PARA A PRÁTICA.

SAÚDE

FHC disse que 1997 é o Ano da Saúde no Brasil. Só se for o ano em que a saúde sofrerá mais cortes no orçamento e que o brasileiro terá a pior assistência.

Em 1994, a União destinava 10,2% de seu orçamento para a saúde e saneamento. Em 1995, reduziu para 9,3%, e em 1996, caiu para 8,3%, prevendo-se 5,5% para 1997. Dos R$ 13.017,5 mil previstos no orçamento para o Ministério da Saúde, houve um corte de R$1.160,02 mil, isto é, 30,8% do total dos cortes orçamentários.

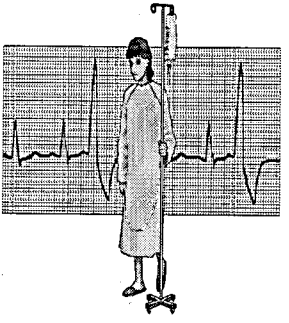
ENQUANTO ISSO, AUMENTAM EM TODO PAÍS:

· Sarampo, dengue, cólera, tuberculose, pneumonia, febre amarela, malária, hanseníase, mal-de-chagas, meningite, leichmaniose e outras doenças;

· há uma maior incidência de contaminação de vacinas e soros que são utilizados nas pessoas;

Houve um aumento:

· da mortalidade infantil;
· da tuberculose;
· dos casos de AIDS, através de transfusão de sangue;
· da falta de medicamentos;
· do sucateamento dos hospitais gratuitos;
· do aumento do preço dos medicamentos.



1997 - ANO DA SAÚDE?

CONSULTA MÉDICA

•Em São Paulo e no Rio de Janeiro, os médicos mais caros dos país chegam a cobrar R$1.200,00 reais por consulta.

•Apesar de o preço da consulta médica para um pequeno grupo da população variar de R$260,00 reais a R$1.200,00 reais, eles afirmam que cliente é o que não falta.

•A maioria desses médicos que cobram consultas a peso de ouro se concentram nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro e são especialistas em áreas da medicina que estão na moda.

Revista Veja - 14/05/97

•De acordo com esses dados, um médico pode ganhar, em 30 minutos, o que o trabalhador que construiu sua sala levaria um ano para ganhar.

• Remédios e serviços médicos ficam 34,24% acima da inflação acumulada do real.

Jornal de Brasília, 08/08/97.

AUMENTA TUDO,
MENOS O SALÁRIO DA MAIORIA
DA POPULAÇÃO EMPREGADA.

SALÁRIO DOS MÉDICOS PÚBLICOS

· Um médico especialista do INSS ou de outra instituição pública gratuita, que trabalha atendendo a maioria da população, ganha em média R$ 692,51 por jornada de 40 horas semanais.

OS BAIXOS SALÁRIOS OBRIGAM A MAIORIA DOS MÉDICOS A PRESTAREM SERVIÇOS EM DIFERENTES LOCAIS DE TRABALHO.

NÃO SERIA UM DESRESPEITO PARA UMA CATEGORIA QUE TRABALHA SALVANDO VIDAS?

CESARIANAS

· Muito se tem discutido sobre o abuso das indicações das cesarianas nos dias atuais, principalmente em nosso país.

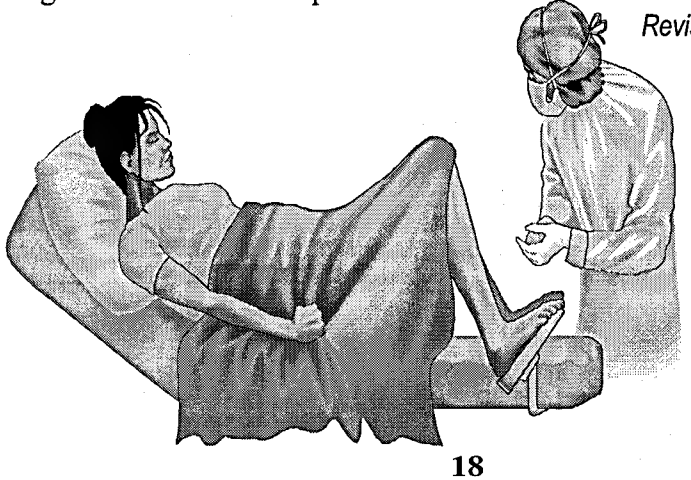
· Segundo Rezende, a operação cesariana tem indicação absoluta quando não há possibilidade de se obter recém-nato vivo e sadio por vias normais.

· A pluralidade de hospitais para atender aos diversos convênios, a mobilização dos profissionais médicos e a grande quantidade de empregos dos mesmos obrigam os gineco-obstetras a estar sempre correndo, de um lugar para outro, impedindo-os de ter tempo para acompanhar um trabalho de parto, como deve ser feito.

· Uma cesariana é legítima quando protege a mãe e o bebê de complicações na hora do nascimento.

Nos países de primeiro mundo apenas 15% dos partos são cesarianas, enquanto no Brasil, por falta de ética, baixos salários, tempo e falta de recursos, ausência de esclarecimento, o índice de cesariana chega a 80% do total de partos.

Revista Veja - 14/05/97.



EDUCAÇÃO E SAÚDE X VERBAS

O Governo Federal determinou cortes de verbas no Orçamento da União em vários setores sociais: a Saúde, foi a que teve maiores cortes, caiu de 10,2% do orçamento de 1994 para 5,5% em 97. A Educação caiu de 6,6%, em 1994, para 5,5% em 1997. Será que essas são realmente as prioridades do governo?

O Governo Federal criou a CPMF para "salvar" a Saúde no Brasil e agora desvia mais de R$200 milhões do mesmo em apenas 2 meses. Mais uma vez a população é enganada e não são atendidas as reais prioridades do País: Saúde, Trabalho, Educação.

O país gasta apenas 2,5% do PIB em Educação. Que qualidade pode ter o ensino público?

"É FUNDAMENTAL QUE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE SEJAM PRIORIDADES. NÃO HÁ PRIORIDADES QUE NÃO SE EXPRESSEM EM VERBAS."

Paulo Freire

INVESTIMENTO

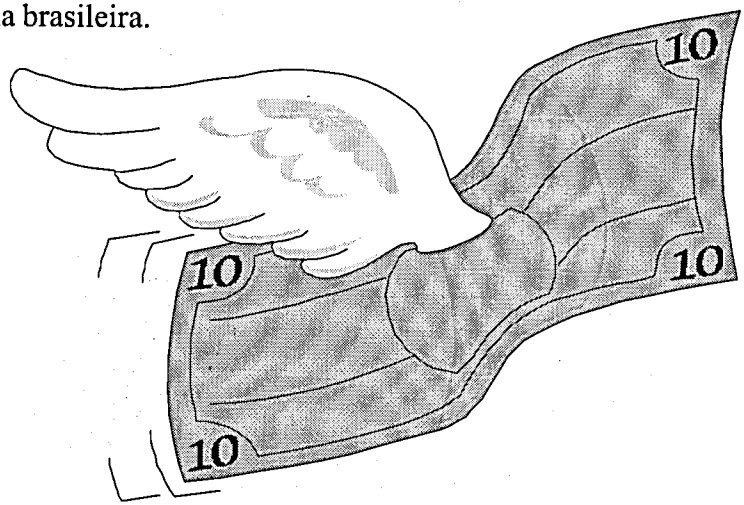
O governo afirma que faltam recursos para os programas sociais.

Será?

O governo investiu o equivalente a 1/3 da dívida externa, ou seja, 43 bilhões para "salvar" os Bancos falidos. O que equivale a 15% do orçamento nacional.

Enquanto isso...

Somente 5,4% do orçamento de 96 foi gasto com Educação. O Brasil possui 62 milhões de pobres e indigentes... e as empresas devem cerca de 57 bilhões de impostos, ou seja, metade do total da dívida interna brasileira.



TRABALHO

Vamos garantir os direitos constitucionais!

·**Falta de segurança no Contrato de Trabalho.** De 1994 para 1995, 1,8 milhões de trabalhadores perderam a segurança da carteira de trabalho assinada, especialmente os direitos à Previdência Social;

·**30% dos trabalhadores (e suas famílias) vivem com até um salário mínimo;**

·**42% com até dois salários mínimos.**





MÃO-DE-OBRA

Através do Decreto-Lei 2208/97, o governo Fernando Henrique Cardoso tenta implementar no país o seu projeto de educação profissional. Para nós isto não é surpresa, pois atende uma das exigências dos organismos internacionais.

No Brasil, além da privatização de estatais, importantes nas questões de emprego, benefícios e lucros para o Estado, várias empresas internacionais estão investindo em nosso território, porque possuímos um dos mais baixos salários do mundo. Uma pequena parcela da população consegue salários que lhe dê condições de ter uma boa educação, saúde e lazer, a que a grande maioria não tem acesso.



EMPREGOS PRECÁRIOS

Enquanto milhões de adultos estão desempregados, milhões de menores são explorados.

No setor industrial, entre 1989 e 1995, ocorreu um aumento de produtividade da ordem de 45% e, ao mesmo tempo, foram eliminados mais de 2,06 milhões de empregos.

Quanto à competição da força de trabalho, 53% dos trabalhadores ocupam empregos precários, ou seja, estão à margem do regime assalariado.

A política atual estimula o contrato temporário de trabalho, substituindo o registro na carteira.

O CONTRATO TEMPORÁRIO DE TRABALHO LEVA AO DESEMPREGO, À DIMINUIÇÃO DO SALÁRIO E À INSEGURANÇA PROFISSIONAL.

DESEMPREGO

·No Brasil há 3,8 milhões de trabalhadores desempregados;

·Estima-se que o contingente de desempregados supere 5,56 milhões, ou seja, 13,8% da população economicamente ativa.

Subemprego

·53% da força de trabalho é composta de empregos precários, -autônomos- e estão à margem do regime de assalariamento formal.

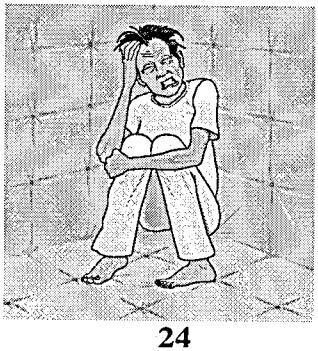
·30% dos trabalhadores (e suas famílias) vivem com até um salário mínimo.

·42%, com até dois salários mínimos.

Demissões em massa

Mais de 2,06 milhões de empregos foram eliminados, na indústria de transformação, embora tenha havido um aumento de produtividade da ordem de 45%, entre 1989 a 1995.

Desde a vigoração do Plano Real, a indústria dispensou 305 mil trabalhadores, embora a produtividade tenha aumentado em 14,3%.



TRABALHO INFANTIL

Constituição Federal: Artigo 7º, Inciso XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de quatorze anos, salvo em condições de aprendiz.

As praças públicas, as ruas, os escritórios e principalmente os campos mostram a dura realidade que atinge milhões de menores de idade no Brasil. A atual política que vem sendo implementada no país aumenta a cada dia o número de desamparados pelo sistema e reforça a pobreza, demonstrando o descompromisso da maioria dos nossos governantes com o bem-estar do menor.

Atualmente uma parcela significativa de menores de quatorze anos faz parte da força de trabalho, indispensável à produção de riqueza, cujo o domínio é de uma pequena parte da população brasileira - **a elite**.

Jornada de Trabalho

5 milhões de crianças de 5 a 14 anos estão inseridas no mercado de trabalho, das quais 60% no campo.

IBGE-1993

"O DIREITO INCONTESTÁVEL DE CRÍTICA EXIGE DE QUEM O EXERCE O DEVER DE NÃO MENTIR."

Paulo Freire

OS DESLIZES DE FHC

Embora fiel ao Real, o povo não confia no governo como gestor.

· Realmente, o último "candidato de esquerda" que tivemos, nosso atual presidente, tomou como sua primeira providência aliar-se ao PFL ,para ver qual é o rosto que assumiria depois da posse.

· As pessoas, em proporções muito grandes, dizem que estão vivendo bem e se mantêm fiéis ao Plano Real, mas em relação ao governo, como gestor, as desconfianças e as desilusões hoje são profundas e crescentes.

· A maior parte do capital externo vem para a Bolsa de Valores, ele é flutuante, vem e vai. Essa crise da falta de capital acaba criando, a curto prazo, também uma crise de empregos. Ela já se refletiu no sistema bancário. A Argentina foi surda a essa crise e agora, após seu colapso econômico, é que estão pensando em tomar providências.

· A reeleição liquidou com a administração pública, esta ficou montada na reeleição e todo o resto passou a girar em torno dela.

"NUNCA FICO SURPRESO COM O COMPORTAMENTO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORQUE É, EM SI, UMA CAIXA DE SURPRESA. FICO IMAGINANDO QUE DAQUI A CINCO ANOS ELE DIRÁ QUE ESQUEÇAM O QUE ESTÁ DIZENDO HOJE."

Raymundo Foro - Jurista - Carta Capital

REFORMAS

· Os cientistas acham que todas as reformas em discussão são defesas corporativas de quem pretende perpetuar a "forma e o modelo existente." O consensual entre os cientistas políticos é a necessidade de se ter uma visão global e as experiências de outros países sem, necessariamente, serem seguidas.

· O estudo realizado de 1989 a 1995 apontou que 87% dos projetos foram votados no Congresso Nacional seguindo orientação dos líderes partidários.

· O governo age no atacado, "nomeia e quem não seguir as lideranças, cai."

· Só existe reforma quando é uma questão partidária ou de facções.

· Falta consenso sobre qual reforma promover e o interesse imediato dos responsáveis pelas mudanças: o próprio governo é que "pauta" o Congresso Nacional.

Cientistas políticos - Debate 49º SBPC
Hoje Em Dia - 16/07/97



O QUE É REFORMA AGRÁRIA

"A reforma agrária visa a estabelecer um sistema de relações entre o homem, a propriedade rural e o uso da terra, capaz de promover a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador rural além do desenvolvimento econômico do país, com a gradual extinção do minifúndio e do latifúndio."

Obs.: Os pequenos proprietários não perderão a terra. Ao contrário, elas deverão ser aumentadas para não ficarem abaixo de propriedades familiares.

"Considera-se reforma agrária o conjunto de medidas que visem promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso a fim de atender aos princípios da justiça social a ao aumento da produtividade."

• O Brasil dispõe de 5,2 milhões de imóveis rurais (muitos proprietários com mais de um imóvel).

• Apenas 28, 35% das terras agricultáveis do país estão utilizadas em alguma atividade produtiva; 64% delas são improducentes, ou seja, não estão sendo empregadas em qualquer atividade.

• Apenas 2% dos proprietários rurais são donos de 50% do total de terras cadastradas.

Fonte: Atlas Fundiário Brasileiro, elaborado pelo Ministério de Política Fundiária com base no último cadastramento do INCRA.

O BRASIL

A reforma agrária é fundamental para resolver a maioria dos problemas que os pobres da cidade enfrentam, como a fome, o desemprego, a marginalidade, a falta de educação, de saúde, de moradia e de assistência social, etc.

O dinheiro que FHC deu para 3 bancos (US$20 bilhões) é suficiente para assentar 666 mil famílias e que poderiam gerar 1.798.200 empregos rurais.

Veja, 14/05/97.

A questão agrária não é um problema só do campo, só dos trabalhadores. É um problema de toda a sociedade.

ÊXODO RURAL

Na agricultura familiar, da qual se ocupam 12 milhões de pessoas, anualmente cerca de 200 mil famílias deixam o meio rural agravando o desemprego e a miséria na periferia das médias e grandes cidades.

DISTRIBUIÇÃO DE TERRA NO BRASIL

• Os imóveis considerados pelo estatuto como latifúndio abrangiam 409 milhões de hectares e 41% de sua área aproveitável não era explorada;

• Enquanto isso, existem 10 milhões de trabalhadores rurais sem terra.

NEOLIBERALISMO

Para o professor Renato Janine Ribeiro, não existe diferença entre o modelo neoliberal do século 18 e o atual, hegemônico em todo o mundo: "*A idéia de minimalização da intervenção do Estado é a mesma*". Ribeiro considera uma "*utopia*" a idéia de o Estado se afastar completamente dos meios de produção e da sociedade. A surpresa, na visão de Janine, seria o dever do Estado criar e manter obras e instituições pública que, "*individualmente ou por meio de um pequeno contingente que jamais terá interesse, não terá no lucro seu objetivo final*".

SBPC - 49º Reunião - Hoje Em Dia - 16/07/97

A propósito, "como estratégia de poder que se implementa em dois sentidos articulados: por um lado, através de um conjunto razoavelmente regular de reformas concretas no plano econômico, político, jurídico, educacional, etc. e, por outro, através de uma série de estratégias culturais orientadas a impor novos diagnósticos acerca da crise e construir novos significados sociais a partir dos quais legitimar as reformas neoliberais como sendo as únicas que podem (e devem) ser aplicadas no atual contexto histórico de nossas sociedades."

Pablo Gentili, e outros - Escola S.A.

O QUE ESTÁ OCORRENDO

- desmantelamento dos serviços públicos;
- fome e miséria;
- corrupção;
- privilégios para poucos;
- doenças e morte;
- sucateamento das Escolas e das Universidades Públicas e Gratuitas;
- insegurança e violência;
- esfacelamento do patrimônio público;
- evasão escolar;
- violência no campo;
- exploração de menores;
- privatização contra interesses nacionais.

Isto chama-se NEOLIBERALISMO!!

Diga sim: **à vida**
à saúde
à educação
à liberdade

Seja cidadão!

O governo deve garantir o direito dos cidadãos brasileiros ao trabalho, à saúde, à educação, à moradia, ao transporte, à aposentadoria, à justiça, à segurança.

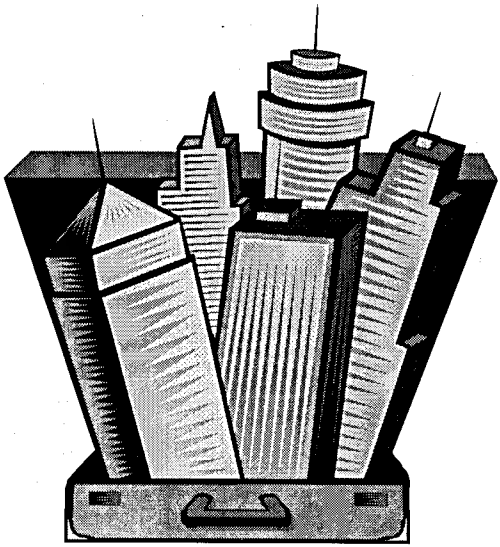
PRIVATIZAÇÕES

O Governo Federal vendeu, desde 1991, 45 empresas estatais, arrecadando 12 bilhões. Para onde foi este dinheiro?

A propaganda oficial diz que o aplicará na área social, mas isto não é verdade. O Governo Federal investiu 43 bilhões para "salvar" os bancos privados. Eles venderam a Vale, a Usiminas e privatizaram serviços essenciais para ajudar os bancos Nacional, Econômico e Bamerindus.

E continuam cortando as verbas para a área social, principalmente a saúde e a educação.

Não entendemos por que essa febre de privatizações. Não existem critérios. Vendem-se até empresas lucrativas e essenciais. As próximas serão Furnas e Petrobrás. Para onde irá o dinheiro?



PRIVATIZAR FAZ BEM. A QUEM?

A Cia. Vale do Rio Doce, privatizada em abril último, já demitiu, somente este ano, 210 trabalhadores.

Você sabia que, de 1994 até junho de 1997, 10 empresas estrangeiras sediadas no Brasil enviaram 3,5 bilhões de dólares para as suas matrizes no exterior? Esse valor é o equivalente à venda da Vale do Rio Doce.

A IDEOLOGIA FATALISTA, IMOBILIZANTE, QUE ANIMA O DISCURSO NEOLIBERAL ANDA SOLTA PELO MUNDO. DEPOIS DE ANOS DE PÓS-MODERNIDADE, INSISTE EM NOS CONVENCER QUE NADA PODEMOS CONTRA A REALIDADE SOCIAL. ESSA, DE HISTÓRICA E NATURAL, PASSA A SER, OU A VIRAR, "QUASE NATURAL".

REALIDADE BRASILEIRA: QUE PAÍS É ESTE?

· Faltam 3,4 milhões de moradias;
· 8,8 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos trabalham no país;
· Salário mínimo congelado: R$ 120,00.

Os 20% mais ricos ficam com 63,3% da renda nacional e ganham 39 vezes mais que os 20% mais pobres. Aos 50% mais pobres restam apenas 11,6% da renda nacional e os 30% que integram as camadas médias ficam com 25,1% da renda brasileira.

As elites estão cada vez mais ricas, as empresas aumentaram a produtividade e os bancos ampliaram seus lucros. Como? Às custas do trabalhador brasileiro, que sofre:

· desemprego;
· arroxo salarial;
· perda de garantias;
· superexploração;
· instabilidade e rotatividade;
· aumento da miséria.

GOVERNO FHC!
NÃO É BOM PARA VOCÊ!!

SOMOS CONTRA

- Uma reforma sem a participação da sociedade;
- A manutenção de privilégios para poucos;
- A exclusão social;
- O desrespeito à Constituição;
- A compra de votos para a reeleição;
- O repasse de verbas para bancos falidos;
- A Contribuição Provisória de Movimento Financeira (CPMF) e seus desvios para pagamento de dívidas do País;
- A pouca destinação de recursos para a Saúde e Educação;
- A privatização em massa;
- O desmantelamento do serviço público;
- As manobras regimentais da Câmara e do Senado Federal.
- Os massacres dos Sem-Terra;
- Qualquer discriminação.

"O DIREITO DE CRITICAR E O DEVER, AO CRITICAR, DE NÃO FALTAR À VERDADE PARA APOIAR NOSSA CRÍTICA É UM IMPERATIVO ÉTICO DA MAIS ALTA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE NOSSA DEMOCRACIA."

Paulo Freire

QUANDO O DINHEIRO E O PODER PASSAM A SER PRIORIDADE PARA POLÍTICOS, CONVIVEMOS COM CORRUPÇÃO, MANIPULAÇÃO, DISTORÇÕES E, PRINCIPALMENTE, COM AUSÊNCIAS DE POLÍTICAS EFETIVAS PARA A SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA, TRABALHO E SALÁRIOS DIGNOS PARA A MAIORIA DA POPULAÇÃO.

* . * . *

SEGUNDO O RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS "A CORRUPÇÃO AINDA É ENDÊMICA NA CULTURA BRASILEIRA."

Folha de São Paulo, 10/10/97.

"UMA DAS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE NOS TORNEMOS UM INTELECTUAL QUE NÃO TEME A MUDANÇA É A PERCEPÇÃO E A ACEITAÇÃO DE QUE NÃO HÁ VIDA NA IMOBILIDADE; DE QUE NÃO HÁ PROGRESSO NA ESTAGNAÇÃO; DE QUE, SE SOU, NA VERDADE, SOCIAL E POLITICAMENTE RESPONSÁVEL, NÃO POSSO ME ACOMODAR ÀS ESTRUTURAS INJUSTAS DA SOCIEDADE. NÃO POSSO, TRAINDO A VIDA, BENDIZÊ-LAS."

Paulo Freire

Produção:

APUBH-S. Sind. - Associação Profissional dos Docentes da UFMG
Rua Artur Itabirano, 70 • São José • Pampulha • Belo Horizonte • MG
CEP 31275-020
Fone: (031) 441-7211 • Fax: (031) 441-1303

ADUR-RJ - Associação dos Docentes da Universidade Rural Rio de Janeiro
Rod. BR, 465, (Km 47 - Est. Rio/São Paulo)
Fone: (021) 682-1120

Responsáveis pela elaboração/seleção de textos:
Profa. Ana Maria Dantas Soares - **ADUR-RJ**
Prof. Aloísio Jorge de Jesus Monteiro - **ADUR-RJ**
Profa. Lucília Augusta Lino de Paula - **ADUR-RJ**
Prof. Marco Antônio de Moraes - **ADUR-RJ**
Prof. José Antônio Armanelli - **APUBH**
Profa. Vera Lúcia Fernandes - **APUBH**

Jornalista:
Ivaldo dos Reis Costa - MTB 4740

Digitação:
Mary Oliveira de Assis

Revisão:
João Carlos de Melo Mota

Projeto gráfico e editoração:
Nilson Ferreira Freitas



APUBH

Associação Profissional dos
Docentes da UFMG
Seção Sindical da ANDES-SN